

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMAREUNIÃO DE ROTINA EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

**ROBERTA KELE RIBEIRO FERREIRA¹; VANESSA GOMES DA SILVA²;
PATRÍCIA FERRACCIOLI SIQUEIRA LEMOS³; BIANCA RIBEIRO SALES⁴;
ROSENICE PERKINS DIAS DA SILVA CLEMENTE⁵; FÁBIO JOSÉ DE ALMEIDA
GUILHERME⁶**

¹Enfermeira. Mestranda em Educação, Gestão e Difusão de Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis – UFRJ/IBqM. Especialista em Terapia Intensiva pela UNISUAM. Professor Auxiliar do curso de Graduação em Enfermagem da UNISUAM. Membro do Grupo de Pesquisa “O mundo do trabalho, comunicação e educação em Enfermagem”, integrado ao Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ. betakele@yahoo.com.br

²Mestre e Especialista em Educação Profissional em Saúde pela EPSJV/Fiocruz. Especialização em Oncologia e Enfermeira do Hospital de Câncer IV/HCIV. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar da Silva Gomes – INCA. Professora e Coordenadora de Estágio do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM. vanessag_2005@yahoo.com.br

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem UERJ no Departamento de Saúde Pública. Professora Assistente do Departamento de Saúde Pública da UERJ. Professora e Coordenadora Geral do Curso de Graduação em Enfermagem da UNISUAM. ferracciolip@gmail.com

⁴Especialização em Oncologia – INCA. Coordenadora de Enfermagem do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar da Silva Gomes – INCA. brsales@inca.gov.br

⁵Especialização em Oncologia – INCA. Coordenadora da Educação Continuada do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar da Silva Gomes – INCA. educont.hciv@inca.gov.br

⁶Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Instrutor do *Advanced Trauma Care for Nurses* - ATCN, capítulo Brasil. Professor Adjunto Mestre da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO. Coordenador e Professor do curso de Pós Graduação *lato sensu* de Enfermagem em Urgência e Emergência pela UNIGRANRIO. Professor Adjunto Mestre da Escola de Ciências da Saúde – ECS da UNIGRANRIO e Coordenador do curso de Enfermagem da UNIGRANRIO. Membro do NDE do curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. Membro do

Grupo de Pesquisa “O mundo do trabalho, comunicação e educação em Enfermagem”, integrado ao NUPESEnf da EEAN/UFRJ. prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: "Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais" (BRASIL, 2012). Nesse contexto, a enfermagem (ou, o enfermeiro) deve ser exímio na avaliação dos sintomas inerentes à dimensão humana, quais sejam físico, social, psicológico e espiritual na perspectiva de prevenção e atuação das complicações que vão surgindo com o avanço da doença. O papel dos profissionais de saúde e em destaque da categoria da enfermagem está além da prática assistencial do cuidado, no sentido procedimental, tende também a valorizar as práticas sociais, educativas, dentre outras, que fazem do cuidado em saúde uma ferramenta importantíssima para a categoria e para a população. Nesta linha de raciocínio o Cuidado em Saúde pretende contemplar integralidade, permeando as práticas de técnicas e promovendo vínculos de afetividade como sinal de atenção e respeito aos sujeitos que a compõem. Segundo Pinheiro (2009) o ‘Cuidado em saúde’ não é apenas um nível de atenção do sistema de saúde ou um procedimento técnico simplificado, mas uma ação integral que tem significados e sentidos voltados para compreensão de saúde como o ‘direito de ser’, o qual na saúde é ter ‘cuidado’ tratando o indivíduo e o coletivo com respeito, acolhendo, atendendo, de forma que esse cuidado deva permear as práticas de saúde, não podendo se restringir apenas às competências técnicas e sim ao processo humanizado de cuidado. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) como instância do Sistema Único de Saúde (SUS) atrelado ao Ministério da Saúde (MS) e pela responsabilidade nele investida em ser referência na área proposta, faz parte do Ministério Ciência e Tecnologia, o que acarreta o investimento em pesquisas e na formação profissional. Suas publicações neste movimento embasam as definições e descrições relacionadas a oncologia. A Reunião de Rotina na unidade de Cuidados Paliativos, onde três das autoras trabalham, teve início com a Equipe de Enfermagem no ano de 2008 após observar algumas falhas de comunicação entre as equipes dos processos assistenciais. Sendo a comunicação um dos elementos fundamentais na relação humana e um componente essencial do cuidado (BRASIL, 2012)., a equipe de enfermagem da referida instituição a utiliza como um instrumento primordial nas reuniões de rotina, a fim de esclarecer e diminuir dúvidas nas ações de enfermagem de cada processo de trabalho. O início provocador para a realização das

reuniões ocorreu por dificuldades na comunicação que impactaram na continuidade da assistência de enfermagem e da equipe multidisciplinar. Logo, se pensou à época em um encontro regular (semanal), com todos os enfermeiros envolvidos com a assistência no âmbito da Internação Hospitalar, Ambulatório, Serviço de Pronto Atendimento (SPA) e da Assistência Domiciliar, para que os casos clínicos fossem discutidos, encaminhados, e o suporte ao paciente em seu contexto familiar ocorresse de forma coesa, minimizando o sofrimento, a partir do estímulo a participação ativa dos profissionais de saúde envolvidos, do usuário, da família e do cuidador (BRASIL, 2011). **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos enfermeiros do HC IV com as Reuniões de Rotina de um Hospital Federal especializado em Cuidados Paliativos Oncológicos, no qual pretende-se promover a interação das equipes de enfermagem e setores, em prol de uma assistência de qualidade ao paciente oncológico e sua família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada nos últimos sete anos no HC IV para esclarecer e dirimir dúvidas decorrentes da assistência prestada aos pacientes e familiares. Relato de 03 (três) enfermeiras a partir da experiência vivenciada decorrente da atuação nos processos assistenciais que envolvem os cuidados paliativos. **ANÁLISE DOS RESULTADOS:** Relatou-se a ocorrência da reunião de rotina, sua frequência e importância para a coesão da assistência de enfermagem nas diferentes modalidades de assistência, com a utilização da comunicação como instrumento indispensável na promoção do cuidado aos pacientes/familiares. Após observar algumas falhas de comunicação entre as equipes dos processos assistenciais, o modelo inicial era somente discutir os casos mais complexos, porém observou-se a necessidade de que todos os pacientes que recebem alta da IH, que serão encaminhados ao SPA, e/ou irão mudar de processo assistencial deveriam ter minimamente seu caso discutido com a equipe de enfermagem do hospital. Pontuando sempre aquele que apresentou alguma situação clínica, social ou espiritual de difícil controle na sua origem. **CONCLUSÃO:** Com isso, o contínuo desafio permeia a atuação da equipe multidisciplinar e para os profissionais da categoria de enfermagem a responsabilidade de ordem técnica, científica, procedimental e humana nos provoca a repensar continuamente nossa prática. Tal encontro agrega e nos faz repensar valores, promove a troca de experiências, aguça a reflexão coletiva, para que a partir da realidade possamos ir além, com embasamento científico e não se limitar ao possível, propor estratégia desafiadoras, para avançarmos. Assim, o contínuo desafio de promover uma assistência segura e contínua aos pacientes/familiares nos Cuidados Paliativos impulsiona a equipe de enfermagem manter as reuniões de rotina como meio de avaliação e comunicação entre seus pares e entre outras categorias que compõe a equipe de

saúde.

DESCRITORES: COMUNICAÇÃO, ENFERMAGEM, CUIDADOS PALIATIVOS.

REFERÊNCIAS

- 1 - BRASIL. Agência Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de Cuidados Paliativos, ANCP**. Organizadores: Ricardo Tavares de Carvalho Henrique Afonseca Parsons. Atualizado e ampliado. 2 ed. 2012.
- 2 - BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.029, DE 24 DE AGOSTO DE 2011. Institui a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2029_24_08_2011.html>. Acesso em out de 2015.
- 3 - BRASIL. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP. **Cuidado Paliativo**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.
- 4 - PINHEIRO, Roseni. Cuidado em saúde. In: PEREIRA, Isabel Brasil & LIMA, Julio César (orgs.). **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. RJ, 2. ed. 2009, p.110-114.